

## **CENTRO DE ATENDIMENTO ALTERNATIVO FLORESCER UMA PROPOSTA ALTERNATIVA DE ATENDIMENTO**

Equipe do CAAF – INES

“Queremos trabalhar com o que há de positivo na criança: interessar-nos pelo que ela sabe fazer e não pelo que não sabe fazer. Decidimos, portanto, esquecer os “problemas” em razão dos quais a criança nos é enviada. Existe na criança, quem quer que ela seja, múltiplas potencialidades que é possível descobrir e desenvolver, desde que não se esteja fixado “pelo que ela não sabe fazer”. Centralizar sua atenção num sintoma é fixá-lo, estruturá-lo. Esquecê-lo é talvez permitir que desapareça, já que não apresenta mais interesse.”

Lapierre, 1986

Centro de Atendimento Alternativo Florescer – O CAAF é parte do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, centro de referência nacional na área da surdez, localizado no Rio de Janeiro.

Este centro, há três anos em funcionamento, vem atendendo uma clientela crescente, que busca atendimento no INES. Esta demanda se deve, em parte, ao desenvolvimento da medicina neonatal, que tem gerado um aumento da expectativa de sobrevivência de bebês de alto risco. Ao mesmo tempo em que já havia a existência de um número relativo de crianças e/ou adolescentes surdos que apresentavam dificuldades no processo de escolarização. É importante considerar também, que com o advento da inclusão como proposta política, crianças e adolescentes que antes permaneciam em suas casas por falta de opção, procuram atendimento pedagógico nas escolas da rede regular de ensino, mas essas não oferecem estrutura adequada e serviço especializado, fazendo com que as famílias venham buscar a escola especial.

Conscientes da responsabilidade junto às questões relativas à surdez, este centro foi criado, e regulamentado através da Portaria nº 130 de 30 de março de 2001, visando proporcionar um espaço alternativo que atenda às necessidades específicas de crianças surdas com outros comprometimentos, desenvolvendo suas potencialidades ao máximo para que possam participar progressivamente de maneira efetiva da realidade social, familiar e escolar, mantendo o foco no grau de autonomia da criança e do jovem.

Atualmente este programa atende crianças e/ou adolescentes com diagnóstico inicial de surdez e com:

- problemas motores;
- problemas cognitivos;
- distúrbios neurológicos;
- baixa visão ou cegueira;
- transtornos do desenvolvimento (ex. autismo infantil, TDAH, hiperatividade).

São considerados elegíveis crianças e adolescentes com diagnóstico de surdez e que apresentem outros comprometimentos associados, na faixa etária compreendida entre zero e 14 anos com permanência máxima até os 18 anos. A clientela atendida nesse centro pode estar matriculada nos segmentos de escolaridade formal do Colégio de Aplicação do INES, ou ser oriunda da comunidade. O processo de avaliação para ingresso compreende:

Anamnese realizada pela assistente social e psicóloga.

Avaliação psicológica e neuropsicológica realizada pela psicóloga.

Estudo do caso, em equipe, para definição do atendimento.

Observação direta do aluno pelos profissionais que o atendem, por um período médio de 3 meses, visando confirmação diagnóstica.

### **NOSSOS PROGRAMAS VISAM:**

Maior grau de autonomia da criança ou adolescente, através de atividades funcionais que favoreçam o desenvolvimento da comunicação, de interações sociais (família, escola, comunidade), de cuidados pessoais, de habilidades domésticas, recreativas e sociais, sempre de acordo com as preferências e potencialidades do aluno

Ingresso ou reingresso no ensino formal, com adaptação progressiva acompanhada pela equipe.

Orientação ao trabalho, através de atividades funcionais, em locais contextualizados, visando à vivência de experiências e respeitando as preferências, habilidades e potencialidades do aluno.

Orientação às famílias – é importante que, ao elaborar os programas de atendimento, a família seja chamada a participar, expondo suas expectativas, sua dinâmica familiar, as preferências da criança/adolescente e, ao longo do trabalho, sinta-se envolvida no desenvolvimento de seu filho. Os pais devem acompanhar o aluno na escola, bem como trazer dúvidas, sugestões, observações de casa para avaliação em conjunto com os profissionais que o acompanham.

Uma das maiores dificuldades encontra-se no fato de que o mercado de trabalho formal, atual, não privilegia àqueles que não possuem escolarização (diplomas). Tem sido um desafio buscar parcerias que comuniquem da importância de oferecer a estes alunos uma oportunidade que lhes permita autonomia e independência.

## **NOSSO TRABALHO SE CARACTERIZA POR:**

### *ATENDIMENTO GRUPAL*

O atendimento grupal é composto por, no máximo 10 alunos, e dentro do programa trabalha-se através de projetos pedagógicos, voltados para o interesse do grupo, respeitando sua faixa etária.

### *ATENDIMENTO INDIVIDUAL*

O atendimento individual se divide em dois tipos:

- surdocegos e múltiplos deficientes, com um trabalho voltado para o estabelecimento de um canal de comunicação, desenvolvendo, ao máximo, suas potencialidades, visando sua independência e autonomia.

- alunos com problemas cognitivos e/ou dificuldade no processo de escolarização, com um trabalho de fortalecimento da auto-estima, através de atividades lúdicas visando o desenvolvimento biopsicossocial e pedagógico do aluno.

Encaminhamento a Recursos da Comunidade (Psicológico Clínico e Psiquiátrico).

Quando na avaliação são identificados quadros que necessitam de acompanhamento específico não existentes no INES, é feito o encaminhamento para instituições e/ou recursos externos. O CAAF efetua o acompanhamento sistemático para garantir a frequência ao referido recurso. O aluno pode ser concomitantemente atendido pelo CAAF, ou não.

O caminho é novo e árduo apresentando muitos obstáculos. Estamos longe do ideal, mas acreditamos que o trabalho irá depender do esforço e sensibilidade das pessoas em considerar com respeito à singularidade desses sujeitos. Não se deve buscar um padrão no comportamento ao qual se deseja alcançar, mas sim um olhar mais atento ao aluno que temos diante de nós, para podermos enxergar as suas possibilidades e a partir delas promover ao máximo o seu desenvolvimento para uma vida o mais independente possível.